

## NOVA UNIVERSIDADE TÉCNICA NÃO PREJUDICARÁ MONSANTO

### • Reitor rebate críticas ao projecto

A construção dos quatro parques urbanos projectados para o parque de Monsanto, bem como as instalações da Universidade Técnica mereceram de variados sectores críticas duras. Em causa estaria a manutenção daquele «pulmão» da capital, indispensável à cidade.

Simões Lopes, reitor da UTL, garante que a questão não se põe, e avança com um argumento: «As 65 hectares para a universidade de Évora não terão altura superior à copa das árvores», a área a ocupar, precisamente a mesma onde se têm realizado as festas do «Avante», apresenta uma densidade

arboreada muito ligeira, devido à própria constituição do solo. E a UTL garante que toda a área ficará muito mais arborizada, cuidada e aberta à cidade — posta que está de parte a ideia de um espaço fechado sobre si próprio.

Para Simões Lopes, as preocupações dos ecologistas são compreensíveis mas, neste caso, descabidas: segundo o reitor, a universidade «vai valorizar o ambiente» e não degradá-lo.

A UTL «não vai derrubar árvores, mas plantá-las», diz.

Outrossim, a UTL pretende regras de utilização do

parque, de modo a que não se degrade nos 65 hectares que terá.

A instalação da UTL naquela zona, com os 20 mil alunos previstos, levanta, naturalmente, alguns problemas. Assim, haverá que pensar nos fluxos de população local e no impacto que a população universitária terá sobre ela. E, de caminhar, no abastecimento de água e energia, e na movimentação geral das pessoas.

A metodologia seguida pela UTL parece estar a causar alguns problemas à burocracia: «Não estão habituados a funcionar assim, pedem-nos memorandos sobre memorandos, projectos, coisas feitas, quando nós, antes de fazer, pretendemos ouvir opiniões, ouvir críticas, admitir outras soluções», diz o reitor.

Considerando o projecto importantíssimo, dadas as condições de ruptura das actuais instalações (pulverizadas pela cidade) da UTL, Simões Lopes diz que o projecto é fundamental, ao nível da universidade.

«Estamos numa universidade técnica, virada para os problemas de desenvolvimento e para o trabalho interdisciplinar. Não podemos ter agronomia na Ajuda e a veterinária na José Fontana», reitera.

Equipamento - Instalações